Palestina e à causa palestina e à comunidade brasileiro-palestina neste país. Cito aqui o meu irmão Ali El-Khatib, que está aqui e é presidente do Instituto Jerusalém; um dos percursores da juventude árabe palestino-brasileira, Sanaúd Voltaremos; Emir Murad, que atualmente, além de militante histórico, é secretário-geral da Confederação Palestina Latino-Americana e do Caribe, que está aqui; Fuad Achcar, diretor do Esporte Clube Sírio, não é palestino de origem, mas é como se fosse; Eduardo Elias, presidentes da Fearab-SP, também como se fosse; Jamil Murad, ex-deputado e presidente do Conselho Mundial da Paz no Brasil, um grande amigo, um grande batalhador; Walid Shuqair e Faysa Doaoud, que são respectivamente secretário-geral da Fepal e secretária para assuntos de refugiados da Fepal, que estão aqui.

Quero citar também o presidente da Sociedade Palestina de São Paulo, Nasser Abdallah, e em nome de todos que prestam solidariedade à Socorro Gomes, que está aqui, que é presidente mundial do Conselho Mundial da Paz. E quero cumprimentar também meu irmão Hamad Salem, empresário que está aqui e que contribuiu decisivamente para que nós tivéssemos esta solenidade.

Vou abrir o meu celular rapidamente aqui para uma pequena manifestação a respeito do que eu acredito que isto signifique para todos nós. Estou muito feliz por estar aqui, por viver este momento, esta homenagem, e não por mim, visto que somos parte de uma coletividade, de um corpo maior, que é uma comunidade brasileiro- palestina, a grande homenageada nesta noite.

Este reconhecimento é de todos os palestinos que vieram ao Brasil desde a última década dos 1800, portanto, há pelo menos 130 anos. Esses pioneiros fugiam das perseguições otomanas e se fixaram em maior número no Recife, onde está a maior comunidade brasileiro-palestina fixada numa só cidade.

É de todos que vieram após a Primeira Guerra Mundial, vítimas da mesma perseguição e também daquela que se inaugurava após esse conflito bélico, a do Império inglês que ocupa a Palestina, e também da maior parte da diáspora brasileiro-palestina que para cá veio viver a dor do exílio após 1948, quando da nossa "Al Nakba", a nossa catástrofe.

É de cada palestino e palestina, do Chuí a Natal, de Uruguaiana a Manaus, passando por São Paulo e centenas e centenas de cidades em todos os estados brasileiros onde estão fixadas as nossas comunidades.

Esse reconhecimento é de todos que ajudaram, como palestinos, a construir um Brasil melhor, primeiro como mascates, os bandeirantes desarmados, levando mercadorias para os rincões aos quais poucos queriam atender.

Mais tarde, como comerciantes das pequenas localidades do interior, onde também poucos queriam desbravar e fixar comércio. Mais tarde ainda, como comerciantes industriais nos grandes centros, como nesta metrópole da arabidade, o estado e a cidade de São Paulo, a sua capital.

Este reconhecimento é para todos os que aqui lutaram para manter, nas gerações vindouras, viva a chama da luta nacional, a cultura, as tradições, a culinária, a espiritualidade.

Para todos que organizaram as primeiras instituições palestino- brasileiras, dentre elas a Sociedade Beneficente Muçulmana Palestina, que depois se tornou apenas Sociedade Beneficente Muçulmana porque vieram a ela outros imigrantes árabes muçulmanos não palestinos. Esta iniciativa pioneira de palestinos é hoje a Mesquita Brasil, orgulho da islamidade neste país, a primeira Mesquita do Brasil e deste continente.

Este reconhecimento é para aqueles que arriscaram suas vidas, suas liberdades, seus negócios e a integridade de suas famílias para que pudéssemos nos organizar enquanto diáspora, veicular nossas demandas, do que resultou o reconhecimento, pelo Brasil, da Organização para a Libertação da Palestina e a instalação desta no País em 75, ainda no seio da Liga dos Estados Árabes, depois os escritórios de representação em 79, em Brasília, relação que daqueles tempos até hoje só evoluiu e melhorou em diversos governos, sob humores geopolíticos e ideológicos diversos.

É para todos que lideram suas comunidades, que presidem suas sociedades e demais organizações e instituições, uma luta diária para poucos, tamanhos os desafios. É para todos os mais de 100 mil brasileiro-palestinos que trabalham de sol a sol para ver o Brasil, a pátria que os acolheu, ser o mais importante país do mundo.

Este reconhecimento é também para todos que nos foram e são solidários, para as autoridades e povo brasileiros, aos quais nos curvamos humildemente em reconhecimento e gratidão.

É também a esta Assembleia Legislativa, que soube dignificar os imigrantes, os distinguindo com o conselho e com uma solenidade desta magnitude. É também para aqueles e aquelas que incluíram a comunidade palestina, graças ao que pôde tomar parte deste conselho, desta solenidade e de tudo o mais que virá - refiro-me especialmente a você, Sayegh, e a você, Rita.

Não posso esquecer ainda de todos os que nos deixaram, verdadeiros mártires da nossa causa no exílio. Louvados sejam, e que, da morada dos justos, em que em paz descansam, saibam que jamais deixaremos de trilhar seu justo caminho e seguir seus nobres ensinamentos.

Finalizando, esta homenagem alcança o povo palestino, que vive sua ancestralidade dez vezes milenar na Palestina, de Gaza a Santa Jerusalém, a metrópole do monoteísmo, do Deus desracializado que aboliu entre nós os supremacismos, os racismos, as discriminações, o ódio e a intolerância, de Belém, do nascimento de Cristo, à cidade de sua família, Nazaré.

E também aos que vivem o exílio nos campos de refugiados, seja na própria Palestina, seja nos países vizinhos, especialmente no Líbano, na Síria e na Jordânia. É também, por que não, dos nossos irmãos árabes, todos eles, mas com muito mais carinho os nossos irmãos levantinos libaneses e sírios, que compõem conosco a arabidade neste imenso e generoso Brasil.

Estendo esta homenagem, por derradeiro, a todos aqueles e aquelas que lutam por justiça para todos os povos, para todos os seres humanos, desde ontem, hoje e sempre.

Saibamos defender os fracos, especialmente quando fortes, porque a história nos ensinou que a empunhadura da injustiça troca facilmente de mãos. Tenhamos consciência para não aceitar o papel de algozes, tendo sido nós, antes, suas vítimas.

Muito obrigado aos que propuseram esta homenagem, aos que a organizaram tão brilhantemente e a todas as pessoas aqui presentes, muito carinhosamente a cada integrante da comunidade palestina e demais convidados por nós para que aqui estivessem, pessoas as quais louvamos, porque conosco sempre ombrearam, especialmente nos momentos mais difíceis da nossa história.

Muito obrigado, e que sejamos felizes sempre. (Palmas.) (Manifestação nas galerias.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - CECÍLIA - Gostaríamos de registrar e agradecer a presença do padre Irmani Borsatto, da Pastoral Latino-Americana da Missão de Paz Congregação Scalabriniana. (Palmas.)

Neste momento, convidamos a comunidade portuguesa, Sr. Armando Lopes Batista e Ricardo Jacob Magalhães, para acompanhar a entrega ao deputado Paulo Porto Fernandes, representado neste ato por Renato Afonso Gonçalves, vice-presidente da Casa de Portugal.

O deputado Paulo Porto Fernandes é deputado na Assembleia da República de Portugal, na 14ª Legislatura. Vice-presidente da Comissão Parlamentar de Amizade Portugal-Brasil; membro da Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias; membro da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas; membro da Comissão Parlamentar de Cultura e Comunicação; advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil e na Ordem dos Advogados Portugueses; licenciado em gestão de empresas e direito; distinguido pelo governo de Portugal com a Medalha de Mérito das Comunidades Portuguesas, grau de ouro, em 2015; provedor da Provedoria da Comunidade Portuguesa de São Paulo e Centro de Apoio a Portugueses Carenciados de 2016 a 2018, entidade distinguida com a Comenda da Ordem do Mérito da República Portuguesa.

Receba a sua homenagem, deputado Paulo Porto Fernandes. (Palmas.)

* * *

- É entregue a homenagem.

* * *

O SR. RENATO AFONSO GONÇALVES - Boa noite a todos. Quero, em nome da comunidade portuguesa e da Casa de Portugal de São Paulo, cumprimentar o nosso presidente da sessão, deputado Delegado Olim, e o nosso presidente do Conscre, Sayegh. É uma honra muito grande estarmos aqui. Queria expressar a gratidão da nossa comunidade por esta homenagem.

Queria cumprimentar todas as autoridades diplomáticas aqui presentes na pessoa do nosso cônsul de Portugal em São Paulo, Dr. Jorge Longa Marques, que vem realizando um grande trabalho à frente do nosso consulado.

Queria cumprimentar os dois conselheiros do Conscre, meus queridos companheiros de diretoria da Casa de Portugal, professor Ricardo Magalhães e nosso vice-presidente Armando Batista, que é um grande militante do Conscre, um grande representante da nossa comunidade, que vem fazendo um grande trabalho junto ao conselho.

Deputado Olim, queria ler algumas palavras que o deputado Paulo Porto nos enviou diretamente de Lisboa, mas, antes, gostaria apenas de dizer ao Conscre da alegria da nossa comunidade em sermos homenageados através daquele que é representante de uma nova geração da nossa comunidade, que é o deputado Paulo Porto.

O Conscre homenageia o melhor de nós, aquele representante da nossa comunidade, aquele português e brasileiro que, desde cedo, se dedicou à comunidade, se dedicou à advocacia, às causas sociais e cujo trabalho se expandiu para além das fronteiras de São Paulo e do Brasil e que hoje realiza um trabalho junto à diáspora portuguesa em todo o mundo. Então, a nossa gratidão. Eu gostaria apenas de, portanto, trazer as palavras do Dr. Paulo Porto.

Diz o Dr. Paulo Porto: "Gostaria de agradecer esta honrosa homenagem, a qual dedico à nossa valorosa comunidade luso-brasileira. Infelizmente, não pude receber pessoalmente essa grande distinção, pois encontro-me em Portugal por motivos profissionais, mas muito me honra ser representado neste ato pelo Dr. Renato Gonçalves, vice-presidente da Casa de Portugal de São Paulo, ilustre advogado luso-brasileiro e meu amigo.

Na última legislatura da Assembleia da República Portuguesa, tive a grande felicidade e o privilégio de ser eleito para representar os milhões de imigrantes portugueses espalhados pelo mundo, os quais formam essa nossa maravilhosa diáspora portuguesa e, apesar de um mandato limitado pela pandemia, pude dar meu contributo para minimizar desigualdades e propiciar justiça aos cidadãos que um dia tiveram que migrar em busca de uma vida melhor para si e para os seus.

Por fim, na pessoa do nobre deputado Delegado Olim, gostaria de manifestar minha gratidão e grande admiração pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, saudando a todos os parlamentares, a todas as parlamentares e a todas as comunidades representadas no Conscre.

Por fim, existe um pensamento do escritor brasileiro Fernando Teixeira de Andrade que muitas vezes é equivocadamente atribuído a Fernando Pessoa, que retrata a alma do imigrante: 'Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia. Se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos'.

Muito obrigado e bem hajam. Viva, Brasil. Viva, Portugal." (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - CECÍLIA - Neste momento, convidamos a comunidade peruana. Convidamos o Sr. Manuel Julio Del Carpio para participar da entrega e convidamos a nossa homenageada Marisabel Woodman.

Nascida em Piura, norte do Peru, é formada em gastronomia em Paris. Ela já passou pelas cozinhas de Allain Ducasse, Virgilio Martínez e Alex Atala. Em 2013, começou seu próprio negócio em uma barraca de feira gastronômica em Pinheiros.

Deu tão certo que resolveu apostar em um food truck. Em 2015, abriu La Peruana, nos Jardins, onde acumulou filas de espera, conquistando o título de "bib gourmand" do Guia Michelin.

Depois de permanecer fechado por pouco mais de um ano, ela retornou ao mesmo ponto na Alameda Campinas. A volta foi aclamada pelo público, que sentia falta de seus pratos, com a proposta de tal sucesso: a comida peruana autêntica, fresca e saborosa, despretensiosa e criativa.

Receba sua homenagem, Marisabel Woodman. (Palmas.)

* * *

- É entregue a homenagem.

* * *

A SRA. MARISABEL WOODMAN - Boa noite. Gostaria de agradecer por esta homenagem. Para mim, é um enorme prazer representar o meu país através da sua gastronomia, uma gastronomia cheia de histórias e heranças de diferentes culturas do mundo. Nossa gastronomia atrai turismo e ajuda a desenvolver o país.

Eu cheguei ao Brasil em 2012. Casei com o Roni, que é brasileiro, e viemos morar aqui. Quando cheguei a São Paulo, trabalhei em um restaurante brasileiro muito reconhecido, mas chegou um momento em que decidi que queria empreender.

Eu me formei em administração de empresas e em gastronomia, mas, para abrir um restaurante, ainda sentia que precisava de mais experiência. Então, decidi participar de várias feiras gastronômicas.

Depois, comprei um caminhão que converti em food truck e comecei a rodar São Paulo, Capital, e algumas cidades próximas. Pouco a pouco, fui me sentindo mais segura. As pessoas gostavam da minha comida. Ganhamos o prêmio de melhor food truck da cidade pela Veja.

Tudo isso fez com que eu me sentisse mais segura. Abri meu restaurante La Peruana, que tenho há sete anos. Poder falar do Peru para as pessoas que visitam meu restaurante e convidá-las a viajar ao Peru me faz muito feliz.

Me sinto enormemente grata por morar em uma cidade como São Paulo, que é tão cosmopolita e aberta a receber outras culturas, que tem comunidades tão variadas e gastronomias de todos os países. Morar aqui é prazeroso, porque me sinto muito acolhida.

Gostaria de dedicar esta homenagem às minhas filhas Ilana e Martina, ao meu marido Roni e às minhas avós, Zita e Bati, que estão aqui hoje. Queria agradecer ao Sr. Julio Vera, ao cônsul do Peru, César de las Casas, e Oscar Vasquez, que também me acompanham nessa representação ao nosso amado país.

Muito obrigada a todos. (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - CECÍLIA - Convidamos a comunidade paraguaia, a Sra. María Esther Sánchez. Como homenageada desta noite, a Sra. Patricia Rivarola.

Formada em Comunicação e Artes na Universidade Mackenzie, Faculdade de Negócios e Administração, Planejamento e Gestão de Marketing, promoveu ações literárias em São Paulo tendo a participação de nomes das literaturas brasileira, portuguesa, africana, meios de comunicação literários e culturais.

Trabalhos na Éxon Inovação, Portugal Telecom Inovação Brasil Limitada e a Golden Cross SA. Desde 2007, atua na pastoral migrante da missão de paz no bairro da Liberdade como voluntária em atividades culturais.

Dançarina do Grupo Alma Guarani, além de apresentação em escolas e eventos sociais para a divulgação da cultura paraguaia com o objetivo igualmente de incentivar a integração do migrante na comunidade, coordena o Grupo Jeroky Paraguay Mi Pasión e vem realizando capacitações de forma virtual para aprimoramento na dança e na cultura paraguaia.

Colabora com demais voluntários na organização das atividades religiosas, sociais e auxílio-socorro ao próximo. Integrante do Grupo de Leigos da Missão de Paz, Congregação Scalabriniana da Igreja Católica, que realiza ações voltadas aos grupos migrantes e participante de encontros de formação, capacitação e temática migratória, receba sua homenagem, Patricia Rivarola. (Palmas.)

A SRA. PATRICIA RIVAROLA - Bueno. Primeiro eu gostaria de dizer que é muito importante para a comunidade paraguaia. Verdad. Muchisimas gracias a representación del consulado, Ricardo, que está acá com nosotros.

Para o Paraguai é extremamente importante receber esta homenagem porque é um país que está aqui do nosso lado e tão pouco sabemos dele, não é verdade? E às vezes sabemos coisas que não são interessantes culturalmente.

Então, inicialmente eu agradeço a esta Casa, na pessoa do presidente do Sr. Presidente do Conscre, Gabriel Sayegh, a conselheira Sra. Maria Ester Sanches e demais membros do Conselho que acolheram e aprovaram o meu nome para receber esta homenagem. Minhas saudações às autoridades presentes e demais homenageados.

No início dos anos 2000 conheci a Missão Paz da Congregação Scalabriniana em São Paulo e ali se reúne uma parte da comunidade paraguaia residente aqui.

Houve um novo despertar em mim. Meus anos no movimento escoteiro contribuem para o meu olhar sobre a questão do voluntariado e para o próximo. Outro ponto muito importante para nós é que, sendo filha imigrantes, entendo que tenho a cultura de onde nasci e carrego a outra, dos meus pais. Sou brasileira nascida na cidade de São Paulo, com muito orgulho, e también paraguaya de corazón y sangre.

Integrar-me à comunidade paraguaia a partir da Missão Paz é um compromisso de responsabilidade como ser social; traz para perto de mim essa cultura da minha família que está do outro lado da fronteira.

Assim, meus agradecimentos, também, à Missão Paz que abre suas portas para o acolhimento à pessoa, e onde fui igualmente acolhida como voluntária. Obrigada aos padres, funcionários, demais voluntários, às comunidades migrantes que se reúnem ali naquele mapa-múndi onde almejamos construir pontes.

Gracias al Grupo de La Colectividad Paraguaya y tantas otras personas reunidas en la fe a la Virgencita Sul de Caacupé, padroeira do Paraguai. Trabalhamos juntos para manter as tradições paraguaias, colaborando quando a comunidade nos chama, como foi no caso do período crítico da pandemia de Covid.

Mobilizamo-nos em socorro às famílias em vários pontos da cidade. Grupo Jeroky Paraguay Mi Pasión (Palmas.), grupo voluntário de dança que integra Paraguai e os descendentes brasileiros de acá, de allá, llevamos una gotita de lo que és Paraguay.

Minha família, que está sentada ali também, minhas sobrinhas, Lalá, Juju, Ju, meus amigos do coração, que me apoiam, acompanham e entendem meus trabalhos e ações, algo que não tem medida de bondade.

Quando a gente faz um trabalho voluntário é tão engraçado, que às vezes a gente acaba deixando de participar com a família, não é, e a família pergunta assim: "Patricia, você vai estar onde hoje? Onde você vai? A hora que você aparecer está bom, só não chega à meia-noite, tá?"

Finalizando, meu coração se enche de amor para falar da minha mãe, essa mulher migrante paraguaia que há mais de 60 anos deixou seu país com a cara, coragem e a minha irmã no colo. Chegou em São Paulo.

Os desígnios da vida a fizeram deixar sua casa, mas o tempo ajeita as coisas, e o seu coração é o maior do mundo. Ela não se desfez de sua família, de sua gente, e incutiu em mim um amor sem fim por esa mi familia que está allá del otro lado de la frontera y por este Paraguay que llevo en el corazón e está mesclado en mi sangre.

Obrigada. Gracias. (Pronunciamento em língua estrangeira.) (Palmas.)

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - CECÍLIA - Convidamos neste momento a comunidade chinesa para acompanhar a entrega. Convidamos a segunda vice-presidente do Conscre, a Sra. Marina Tikasawa.

A comunidade chinesa homenageia o Dr. Wong Chiu Ping, representado neste ato pelo Sr. Ricardo Jacob, representante da Ibrachina. O Dr. Wong, graduado, doutorado e residência em clínica médica e em cardiologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, senior resident internal medicine da Harley Clinic, em Boston; clinical research fellow em cardiologia no Massachusetts General Hospital, em Boston; teaching fellow em medicina na Harvard Medical School, em Boston; membro da retaguarda cardiológica do Hospital Sírio-Libanês; livre-docência em clínica médica aprovado no concurso para professor titular da clínica médica na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e coordenador didático-científico do pronto-socorro médico Hospital das Clínicas.

Homenageado o Dr. Wong Chiu Ping. (Palmas.) E para finalizar esta noite, teremos nossa última homenagem. Convidamos a diretoria do Conscre para que seja entregue a homenagem ao deputado estadual Delegado Olim. (Palmas.)

* * *

- É feita a entrega das homenagens.

* * *

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - CECÍLIA - Podem retornar aos seus lugares. (Palmas.) E para o encerramento desta sessão solene, ouviremos as considerações finais do deputado estadual Delegado Olim.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Primeiramente agradeço a homenagem, fico muito lisonjeado. Sou filho de pais portugueses, pai e mãe portugueses, da Ilha da Madeira.

Nada mais justo que, como deputado, eu sou de todas as comunidades, tenho amizade com todos os que estiveram hoje aqui. Eu sempre fui, aqui na Assembleia Legislativa, tanto é que eu participei aqui da comissão internacional por causa disso.

Muito obrigado, obrigado Sayegh, obrigado a todos os que vieram aqui. Vou dizer, assim, me senti muito honrado. Esta minha homenagem que está aqui, que eu deixei ali já com a minha - dá aqui, faz o favor - estará no meu gabinete.

Lá eu tenho uma viatura da Polícia Civil, uma viatura da Polícia Militar, uma viatura da Polícia Penal, uma viatura da GCM, o helicóptero da Polícia Civil; estará lá, aqui, essa homenagem que vocês fizeram para mim do lado, da qual me trouxeram para cá, da qual eu sempre fui honrado pelo trabalho que fiz pela população de São Paulo. (Palmas.)

Quero aqui agradecer a minha assessoria, agradecer a Polícia Civil, a Polícia Militar. Já agradecemos a nossa Banda da Polícia Militar, que esteve aqui, tantas pessoas importantes, essa Mesa maravilhosa. Você quer falar antes ou eu faço o término aqui? Fala primeiro aqui.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - CECÍLIA - Convidamos os presentes para que se dirijam ao Hall Monumental, para a degustação de pratos típicos das comunidades homenageadas e apresentações artísticas. Tenham todos uma ótima noite. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Esgotado o objeto da presente sessão, eu agradeço as autoridades, a minha equipe, os funcionários do serviço de som, da taquigrafia, da fotografia, do serviço de atas, do cerimonial, da Secretaria Geral Parlamentar, da imprensa da Casa, da TV Alesp, das assessorias policiais militar e civil, bem como todos os que, com suas presenças, colaboraram para o pleno êxito desta solenidade.

Está encerrada e levantada esta solenidade.

* * *

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 35 minutos.

* * *

8 DE NOVEMBRO DE 2022
130ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: DR. JORGE LULA DO CARMO
e CARLÃO PIGNATARI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - DR. JORGE LULA DO CARMO

Assume a Presidência e abre a sessão. Discorre sobre eleição do Conselho Municipal de Habitação. Lamenta e lista incidentes ocorridos no evento. Defende a apuração das denúncias.

2 - CARLOS GIANNAZI

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - CARLOS GIANNAZI

Solicita a suspensão da sessão, por acordo de lideranças, até as 16 horas e 30 minutos.

4 - PRESIDENTE DR. JORGE LULA DO CARMO

Defere o pedido e suspende a sessão às 14h30min.

ORDEM DO DIA

5 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h32min. Coloca em votação e declara aprovado requerimento de urgência ao PL 592/22.

6 - JANAINA PASCHOAL

Declara voto contrário ao requerimento de urgência ao PL 592/22.

7 - RICARDO MELLÃO

Declara voto contrário ao requerimento de urgência ao PL 592/22.

8 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado requerimento para a não-realização de sessões durante os jogos da seleção brasileira na Copa do Mundo. Coloca em votação e declara aprovado requerimento de licença, da deputada Professora Bebel, para participar de missão diplomática ou cultural, entre os dias 15 e 25/11, em Melbourne, na Austrália. Coloca em votação e declara aprovado requerimento, dos deputados Gilmaci Santos, Altair Moraes, Sebastião Santos e Wellington Moura, para formação de comissão de representação com o objetivo de visitar o Parlamento de Israel, entre os dias 10 e 18/11, em Jerusalém. Convoca os Srs. Deputados para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, 20 minutos após o término desta sessão.

9 - MÁRCIA LULA LIA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

10 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Anota o pedido. Convoca reunião conjunta das Comissões de Constituição, Justiça e Redação e Finanças, Orçamento e Planejamento, a realizar-se hoje, às 16h40min. Defere o pedido da deputada Márcia Lula Lia. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com Ordem do Dia. Lembra a realização de sessão extraordinária, a realizar-se hoje, às 16h56min.

11 - PATRÍCIA GAMA

Para comunicação, informa que seu nome parlamentar será alterado de Patricia Bezerra para Patrícia Gama.

12 - PRESIDENTE CARLÃO PIGNATARI

Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Dr. Jorge Lula do Carmo.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - DR. JORGE LULA DO CARMO - PT - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Eu quero aproveitar a oportunidade aqui presidindo esta sessão, o Pequeno Expediente. Quero falar de uma situação que, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, eu fiquei um tanto preocupado.

Eu sou militante do movimento social - em especial o movimento de moradia, reforma urbana, regularização fundiária, posse e propriedade da terra - e nesse domingo que passou, dia seis de novembro de 2022, aconteceu na cidade de São Paulo a eleição para eleger o Conselho Municipal de Habitação.

Conselho Municipal de Habitação está previsto em lei municipal e é composto de 16 membros da sociedade civil. Os membros da sociedade civil são... é composto por 16 membros titulares e 16 membros suplentes.

Quatro chapas concorreram a esse pleito. Dentre elas, aquelas que obtiveram uma votação expressiva - digamos assim - a chapa 202, Cidade para Todos, que obteve 24.327 votos e a chapa Moradia e Reforma Urbana, 303, que obteve 21.389 votos.

A dizer que a composição do Conselho, em tese ficou definido, depois da apuração, que cada chapa elegeu oito membros do Conselho Municipal de Habitação.

Mas o que me chama a atenção, e me deixou bastante indignado, foi o que ocorreu durante o processo. A gente viu - eu ativamente, eu moro na zona leste, ativamente participei, votei e em seguida visitei três subprefeituras - que a eleição foi realizada nas 32 subprefeituras da capital.

Eu tive a oportunidade, infelizmente, de presenciar situações que me deixaram bastante preocupado, do tipo a Chapa 2, Cidade para Todos, considerada então a chapa do governo municipal, a chapa branca, a chapa oficial.

O que nós tivemos de incidentes de pessoas, carros da prefeitura ou que prestam serviço pra a Prefeitura de São Paulo levando eleitores para votarem na Chapa 2, de forma vergonhosa, de forma vexatória... A gente viu o uso da máquina pública municipal e também o abuso do poder econômico.

Existem áudios de pessoas, coordenadores de movimento prometendo - certamente em nome de alguém - moradias, dizendo que se fossem votar no Conselho Municipal de Habitação, logo se votasse na Chapa 2, Cidade para Todos, teriam direito a moradia.

Eu voto na Subprefeitura de Cidade Tiradentes, onde moro. Depois visitei a Subprefeitura de Guaianazes e a Subprefeitura do Itaim Paulista. Então era flagrante o que acontecia lá, os carros da prefeitura descarregando pessoas, que vinham, muitos deles, das igrejas evangélicas, as pessoas saíram da igreja evangélica e iam direto votar. Muitos deles estavam com a Bíblia na mão ainda, porque já foram direto, saíam dos carros da prefeitura para votar na Chapa 202.

Então isso ensejará, ao meu entender e advogado que sou, motivos - são vários áudios, vários vídeos, várias denúncias. Ensejarão, inclusive, a possibilidade de impugnação da Chapa 202, Cidade para Todos.

Eu, evidentemente, votei na Chapa 303, Moradia e Reforma Urbana, que é a chapa dos movimentos sociais, dos movimentos de moradia, das pessoas que acreditam numa política pública de moradia.

Porque a política da habitação, o conselho, tem prerrogativa de dizer para onde serão destinados recursos, seja de regularização fundiária, produção de moradia. Infelizmente eu consegui ver isso, e várias denúncias nós encaminhamos para que sejam apuradas.